



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I**

**CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
ESPECIALIZAÇÃO EM SAÚDE MENTAL E ATENÇÃO PSICOSSOCIAL**

KALLIUP LEONORA MORAIS DE SOUZA

**TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS: UMA ALTERNATIVA VIÁVEL NA
PROMOÇÃO DA SAÚDE E DO BEM ESTAR**

**CAMPINA GRANDE
2020**

KALLIUP LEONORA MORAIS DE SOUZA

**TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS: UMA ALTERNATIVA VIÁVEL NA
PROMOÇÃO DA SAÚDE E DO BEM ESTAR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentada ao curso de Especialização em Saúde Mental e Atenção Psicossocial da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Saúde Mental.
Área de concentração: Saúde Mental e Atenção Psicossocial.

Orientador: Prof. Ms Edivan Gonçalves da Silva Júnior.

**CAMPINA GRANDE
2020**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S729t Souza, Kalliup Leonora Morais de.
Terapia assistida por animais [manuscrito] : uma alternativa viável na promoção da saúde e do bem estar / Kalliup Leonora Morais de Souza. - 2020.
24 p.
Digitado.
Monografia (Especialização em Saúde Mental e Atenção Psicossocial) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa , 2020.
"Orientação : Prof. Esp. Edivan Gonçalves da Silva Júnior ,
Coordenação do Curso de Ciências Biológicas - CCBSA."
1. Terapia Assistida por Animais. 2. Promoção da saúde.
3. Cuidados na saúde. I. Título
21. ed. CDD 362.2

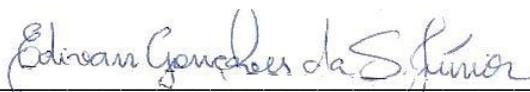
KALLIUP LEONORA MORAIS DE SOUZA

TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS: UMA ALTERNATIVA VIÁVEL NA PROMOÇÃO
DA SAÚDE E DO BEM ESTAR

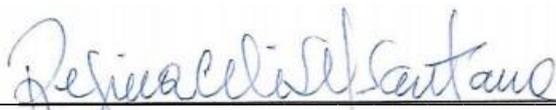
Trabalho de Conclusão de Curso apresentada ao curso de Especialização em Saúde Mental e Atenção Psicossocial da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Saúde Mental.
Área de concentração: Saúde Mental e Atenção Psicossocial.

Aprovada em: 30 / 11 / 2020.

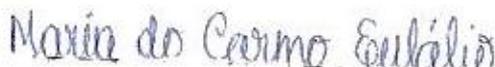
BANCA EXAMINADORA



Prof. Ms. Edivan Gonçalves da Silva Júnior (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Ms. Regina Celi Sales Nóbrega de Santana
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Dra. Maria do Carmo Eulálio
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	5
2	METODOLOGIA	6
3	REVISÃO DA LITERATURA	6
3.1	<i>Breve Histórico da Terapia Assistida com Animais e sua Evolução</i>	6
3.2	<i>O desenvolvimento da TAA no Brasil</i>	11
3.3	<i>A TAA na Promoção da Saúde e do Bem Estar</i>	15
4	CONCLUSÃO	22
5	REFERÊNCIAS	24

TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS: UMA ALTERNATIVA VIÁVEL NA PROMOÇÃO DA SAÚDE E BEM ESTAR

ANIMAL-ASSISTED THERAPY: A VIABLE ALTERNATIVE IN THE PROMOTION OF HEALTH AND WELL-BEING

SOUZA, Kalliup Leonora Morais de*

RESUMO

A área de saúde no âmbito mundial se transformou e criou novas formas de tratamento para diversos males, com vistas a desenvolver um cuidado integral à saúde da população. Além das modalidades de tratamento consolidadas, novas práticas em saúde têm colaborado para a ampliação das concepções nos processos de saúde e doença, ajudando a superar procedimentos arcaicos e ineficazes. Entre tais práticas, destaca-se no presente estudo a Terapia Assistida por Animais (TAA) que compreende a inclusão de animais no processo terapêutico com diferentes indicações para diversos contextos clínico/terapêuticos. Em virtude disso, o presente artigo objetivou discutir a inserção de animais nos cuidados em saúde através da TAA (Terapia Assistida por Animais), considerando as contribuições desse tratamento na promoção da saúde e bem-estar dos sujeitos. Foi desenvolvida uma revisão bibliográfica do tipo narrativa de estudos que apresentam o histórico do desenvolvimento da TAA, bem como a sua aplicação em contextos de saúde diversos. A TAA tem sido aplicada em várias faixas etárias e em diferentes contextos, visto que este contato traz inúmeros benefícios, tanto para o homem como para o animal. Podem ser usados em qualquer ambiente, como hospitais e asilos, assim como nos mais diversos distúrbios físicos ou mentais, o que gera uma grande diversidade como uso terapêutico, seja na equinoterapia ou cinoterapia.

Palavras-chave: Terapia Assistida por Animais. Promoção da Saúde. Cuidados na Saúde.

ABSTRACT

The health area worldwide has been transformed and created new forms of treatment for various ills, with a view to developing comprehensive health care for the population. In addition to the consolidated treatment modalities, new health practices have collaborated to expand the conceptions of health and disease processes, helping to overcome archaic and ineffective procedures. Among such practices, the Animal Assisted Therapy (TAA) stands out in this study, which includes the inclusion of animals in the therapeutic process with different indications for different clinical / therapeutic contexts. As a result, this article aimed to discuss the insertion of animals in health care through TAA (Animal Assisted Therapy), considering the contributions

* Graduada em Medicina Veterinária, pela Universidade Federal de Campina Grande; Graduada em Ciências Biológicas, pela Universidade Vale do Aracaju. Aluna do curso de Especialização em Saúde Mental e Atenção Psicossocial da Universidade Estadual da Paraíba.
E-mail: kalliupmorais@hotmail.com

of this treatment in promoting the health and well-being of the subjects. A bibliographic review of the narrative type of studies that presents the history of the development of TAA was developed, as well as its application in different health contexts. It can be applied in various age groups and in different contexts since this contact brings countless benefits, both for man and animal. They can be used in any environment, such as hospitals and nursing homes, as well as in the most diverse physical or mental disorders, which generates great diversity as a therapeutic use, whether in equine therapy or kinotherapy.

Keywords: Animal Assisted Therapy. Health Promotion. Health Care.

1 INTRODUÇÃO

Não é de hoje que se percebe que a interação homem-animal traz um bem estar para ambos os envolvidos, os laços de amizade e troca de carinhos entre as partes é benéfico para a saúde e gradativamente foi se inserindo como tratamento terapêutico para diversas patologias humanas.

Ao longo da história viu-se desde nossos antepassados que esse vínculo de relações homem-animal já existia, como aponta Faraco (2004):

O uso de animais para o benefício humano é uma entidade complexa iniciada no período neolítico quando se deu a domesticação de animais como o gato, a cabra, o cavalo, a ovelha, o porco e outros, contudo essa relação entre o ser humano e animais é mantida até hoje graças a sentimentos muito peculiares. (FARACO, 2004, p. 57)

No convívio doméstico os chamados “Pet’s” trazem um alento para nossas conturbadas vidas, através de suas atitudes instintivas que transmitem uma relação de amizade e cumplicidade no seio familiar. Na observação dessa mútua convivência foram vistos pelos pesquisadores da saúde benefícios para ambos, obviamente, dando foco para os humanos.

Nesse contexto de inserção de animais em práticas terapêuticas em saúde, desenvolveu-se a Terapia Assistida por Animais (TAA), que envolve a atuação de profissionais da área da saúde que utilizam o animal como parte dos cuidados em saúde, em diversos contextos de tratamento. A TAA é direcionada para promover saúde física, social e emocional e auxiliar também no estímulo de funções cognitivas. O trabalho com TAA consiste também na visitação, recreação e distração por meio do contato dos animais com as pessoas. Desenvolvem o início de um

relacionamento, propõem entretenimento, oportunidade de motivação a fim de melhorar a qualidade de vida dos sujeitos.

Como qualquer atividade inovadora, o uso de animais em terapias foi inicialmente visto com desconfiança por alguns profissionais e pesquisadores, mas com o passar do tempo e com os seus sucessivos sucessos de progressão clínica nos pacientes, houve a aceitação dessa modalidade de terapia pela sociedade científica, embora ainda haja muitos entraves na condução da mesma.

Considerando o exposto, a presente pesquisa objetivou discutir a inserção de animais nos cuidados em saúde através da TAA (Terapia Assistida por Animais), considerando as contribuições desse tratamento na promoção da saúde e bem-estar dos sujeitos.

2 METODOLOGIA

Tratou-se de um estudo de revisão bibliográfica, do tipo narrativa. Entende-se por pesquisa bibliográfica a revisão da literatura sobre as principais teorias que norteiam o trabalho científico.

Para Gil (2002), o estudo bibliográfico é realizado através da pesquisa de materiais já elaborados os quais geralmente suas fontes são livros, artigos e publicações periódicas como jornais e revistas.

Essa revisão contou com o levantamento dos conteúdos em livros, periódicos, artigo de jornais, sites da Internet.

3 REVISÃO DA LITERATURA

3.1 Breve Histórico da Terapia Assistida com Animais e sua Evolução

A inclusão de animais dentro do ambiente terapêutico existe desde o final do século XVII. De acordo com a *International Associations of Human-Animal Interaction Organizations*, organização americana responsável em analisar a interação homem animal por meio da prática, pesquisa e educação e do treinamento para os animais

em suas diferentes modalidades, as intervenções assistidas por animais englobam atividades, educação e Terapia Assistida por Animais (TAA).

A TAA foi utilizada intuitivamente por William Tuke em 1792, no tratamento de doentes mentais de um asilo psiquiátrico em Londres. Esta terapia foi inserida aos pacientes após a morte de um deles naquele asilo, quando o tratamento feito até então era questionado. William Tuke acreditava que se os pacientes fossem bem tratados, sem métodos agressivos e severos de contenção, eles poderiam ser mais racionais e conseguir se controlar melhor. Eles eram encorajados a realizar diversas atividades promovendo melhora de seu autocontrole ao trabalhar mais com a confiança, participavam também de oficinas de leitura e artesanato. Tinham horários livres no jardim e pátios do asilo, e cada grupo de paciente cuidava de um tipo de animal, dentre eles haviam coelhos, gaivotas, galinhas e falcões.

Um dos primeiros animais usados nesse tipo de tratamento foi o cavalo. A equoterapia, uma modalidade do TAA, teve seus primeiros relatos como tratamento médico no século XVIII, com o objetivo de melhorar o controle postural, a coordenação e o equilíbrio de pacientes com distúrbios articulares (PAUW, 1984, p. 141).

A equinoterapia, segundo um estudo recente realizado com crianças em uma clínica de tratamento para crianças com necessidades especiais no Reino Unido comprovou que os movimentos realizados pelo corpo da criança enquanto ela está sobre o cavalo aliviam a tensão na parte do cérebro que afeta a fala e a visão. Com isso, o sangue na região flui melhor e, portanto, a atividade neural da região melhora significativamente. Além da fala, o humor e a atenção da criança também são beneficiados. “Crianças autistas têm muita tensão na base do crânio e nas membranas do cérebro e isso impede o fluxo regular de hormônios, como a ocitocina, responsável pelo bem-estar, e essencial para a sociabilidade”¹, afirmou a cientista Fiona Dann, uma das responsáveis pela pesquisa.

Chelini (2016) destaca que, ao se falar em TAA, a maioria das pessoas faz a associação com as visitas de cães em hospitais ou instituições para idosos, ou com a equoterapia. Há bons motivos para isso, pois esses dois tipos de TAA constituem a maioria das ações terapêuticas, educacionais ou, simplesmente, de atividade

¹ Informação extraída do site da Revista Crescer. Link: <http://revistacrescer.globo.com/Revista/Crescer/0,,EMI317592-10587.00OS+BENEFICIOS+DA+EQUOTERAPIA.html>

assistidas. Além de cães e cavalos, outros animais, domésticos ou não, já foram testados nas TAA. A organização *Pet Partners* (parceiros dos pets) autoriza o registro de cães, gatos, porquinhos-da-índia, coelhos, ratos domesticados, cavalos, jumentos, lhamas, alpacas, algumas raças de porcos de estimação e aves como animais de terapia, mas não reconhece sua potencialidade para uso na terapia assistida.

Chagas et al. (2009) destacam que todos os animais que entram em contato com os humanos sem oferecer-lhes perigo podem ser considerados animais de terapia, porém ressaltam que o cão é o principal, pois apresenta maior afeição pelas pessoas e cria respostas positivas ao toque. Vale destacar que de acordo com Miotti e Antoni (2007) para a aplicação da terapia assistida por animais (TAA), os animais mais adequados e utilizados atualmente são os cães, gatos, cavalos, coelhos, hamsters e golfinhos, entre outros. A espécie mais utilizada é a canina, os cães de assistência são treinados e podem ajudar deficientes físicos na locomoção e busca de objetos, há também o cão de alerta treinado para identificar sentimentos e reações de pessoas portadoras de doenças como epilepsia, diabetes, doenças cardíacas, etc. O cavalo também é bastante utilizado como facilitador na equoterapia ou hipnoterapia. Nessas práticas é fundamental o conhecimento de equitação. Por meio, dos movimentos do cavalo ocorre a integração do corpo e mente, exigindo do paciente que ele consiga se adaptar e equilibrar a cada movimento do cavalo².

Considerando o grande valor que os animais possuem na vida das pessoas, busca-se dar destaque a prática que já ocorre há séculos, mas é pouco conhecida entre profissionais e a comunidade em geral, desta forma Machado et al. (2008) afirmam que há bons profissionais da área da saúde que se interessam pela prática, mas não tem conhecimento sobre os animais, por outro lado, há profissionais da medicina veterinária que conhecem bem o animal mas sabem pouco sobre os seres humanos. O caminho para avançar parece ser mesmo o trabalho com as universidades. Por consequência dessa não inserção da prática nos centros de formação profissional, o conhecimento sobre o histórico da Terapia Assistida por

² CHAGAS, J. N. M. et al. **Terapia ocupacional e a utilização da terapia assistida por animais (TAA) em crianças e adolescentes institucionalizados**. Revista Crefito-6, Fortaleza, n. 14, 2009. Extraído de: <https://www.revistamvez-crmvz.com.br/index.php/recmvz/article/download/37778/42457/> Acesso em: 15 maio 2017.

- Pessoas que por ventura se sintam rejeitadas pelos animais e, que até por expectativas não realistas, se sintam ofendidas ou causem baixa estima;
- Alergias ou problemas de respiração; zoonoses-doenças que podem ser transmissíveis entre pessoas e animais;
- Pessoas com feridas abertas ou com baixa resistência deve ser cuidadosamente monitorada, a participação deve ser restrita;
- Pessoas que têm medo de animais; voluntários ou profissionais que não se identificam com a classe de pacientes e animais.

Os animais usados na prática da Terapia Assistida por Animais precisam ser respeitados, pois eles fazem parte ativamente da equipe de profissionais ali presentes, e o seu bem-estar deve ser levado a sério. O animal precisa passar por treinamentos com adestradores de forma com que a sua saúde seja preservada. É necessário frisar a importância do animal passar por uma avaliação do médico veterinário para que possa evitar quaisquer problemas a saúde do animal ou paciente (ADAMI, 2014).

Conforme Dotti (2014), as contribuições da TAA podem ser distintas, dependendo dos seus objetivos e a quem os benefícios da TAA se destinam. A TAA pode estar focada no tratamento de condições físicas de saúde trazendo uma melhora na mobilidade, relacionado aos estímulos que recebe, melhora da pressão arterial, sensação de bem-estar e uma diminuição da dor. Também pode cumprir significativamente com melhora da saúde mental como a memória e cognição. No âmbito social, o assistido tem uma diminuição do estado de isolamento, conseqüentemente um alívio do tédio, uma maior comunicação entre os atores ali presentes, uma socialização mais adequada e um sentimento de segurança.

Pletsch apud Silva (2011) explica que os profissionais que podem participar da equipe multidisciplinar são divididos em área da saúde: médico, fisioterapeuta, terapeuta ocupacional, psicólogo e fonoaudiólogo. Da área da educação temos pedagogo, educador especial, educador físico, educador artístico e assistente social; da área do trato animal o médico veterinário, zootecnista, instrutor de equitação,

auxiliar guia e tratador e voluntários, todos esses profissionais devem passar por treinamento antes de iniciar com a TAA.⁵

A TAA funciona com visitas periódicas (assistida pela equipe profissional responsável) de acordo com a disponibilidade do animal, da equipe e do paciente. As atividades realizadas entre animal-paciente são de responsabilidade do terapeuta, que faz o diagnóstico da melhor terapia a ser aplicada para cada um dos pacientes. Dentre as inúmeras vantagens da terapia, está a de atuar como facilitador das modalidades terapêuticas tradicionais, acelerando a recuperação dos pacientes e proporcionando resultados satisfatórios (GOMES; GONÇALVES, 2017). A TAA pode ser utilizada em diversos programas, tais como:

Físico: incentiva o progresso nas habilidades motoras, o equilíbrio na cadeira de rodas etc.;

Saúde Mental: favorece a interação entre os membros de um grupo, estimula o lazer e as atividades recreativas, além de reduzir a ansiedade, a solidão, entre outros sentimentos negativos;

Educacional: proporciona o enriquecimento do vocabulário, incentiva a memória, melhora conceitos de cores, tamanhos etc. Esse tratamento pode ser aplicado em crianças e idosos (GOMES; GONÇALVES, 2017, p.204).

3.2 O desenvolvimento da TAA no Brasil

O primeiro trabalho no Brasil com animais data do ano de 1950, a precursora foi Dra. Nise da Silveira, no Rio de Janeiro, no hospital psiquiátrico Engenho de Dentro. A médica utilizava os animais auxiliando o tratamento de pacientes com esquizofrenia. Ela acreditava que os animais, principalmente o cão, nunca provocavam frustrações e sempre trazia alegria ao frio ambiente hospitalar. Os gatos, por sua vez, com seu jeito mais discreto e esquivo se assemelhavam muito aos pacientes que apresentavam esquizofrenia (CAPOTE; COSTA, 2011, p. 84)

A TAA estabeleceu-se como um processo terapêutico formal em âmbito mundial. Tem monitoramento profissional e procedimentos claros definidos para o cliente ou grupo de clientes, bem como objetivos bem definidos e seus resultados analisados.

⁵ SILVA, Y. C. R. **Deficiência Múltipla: conceito e caracterização**. In: Anais do VII Encontro Internacional de Produção Científica do Centro Universitário de Maringá/PR. Maringá, Paraná. 2011. Disponível em: <http://www.cesumar.br/prppge/pesquisa/epcc2011/anais>. Acesso em: agosto de 2011

Essa modalidade de terapia apresenta muitos aspectos positivos e funciona como estratégia coadjuvante em diversos tratamentos, que podem incluir a diminuição da dor e da ansiedade; aumento do nível da endorfina; minimização dos efeitos da depressão; diminuição da solidão e da inibição, contribuindo para um melhor relacionamento interpessoal, além de facilitar a comunicação entre o profissional da saúde e o paciente. Ainda sobre os efeitos positivos da TAA na saúde dos sujeitos pode-se perceber que:

O contato de pacientes com cães desvia o foco da doença, propicia alívio ao sofrimento e estimula a troca mútua de carinho. Por meio de caminhadas com os animais, do ato de escová-los e acariciá-los, os pacientes em tratamento podem ser estimulados a realizar atividades físicas que trazem benefícios à saúde. Além disto, o convívio com cães é capaz de auxiliar na regulação da pressão arterial e aumentar os níveis de serotonina no organismo (DOTTI, 2005).

Apesar dos poucos estudos realizados sobre o tema, a utilização de animais na terapia e o interesse da prática por profissionais de saúde têm aumentado no país, no entanto, a falta de regulamentação da prática limita a sua aplicação em alguns ambientes, como clínicas e hospitais. Sobre este assunto, o Projeto de Lei Nº 4.455 de 2012 (BRASIL, 2012a), dispõe sobre o uso da TAA nos hospitais públicos, conveniados e cadastrados no Sistema Único de Saúde – SUS e, o Projeto de Lei Nº 264 de 2012 (BRASIL, 2012b), dispõe sobre a prática da Equoterapia.

No caso da equoterapia, o cavalo deverá apresentar boa saúde, ser submetido a inspeções veterinárias regulares e ser mantido em instalações apropriadas. Centros de equoterapia poderão operar somente mediante alvará da vigilância sanitária e de acordo com normas previstas em regulamento (BRASIL, 2012b), o que deverá se estender para outras espécies animais.

O pesquisador J. Dotti é autor da obra “Terapia & animais” que traz um importante panorama dos benefícios para o tratamento ao qual estamos estudando, cita (exemplo com cão) melhora no padrão cardiovascular, diminuindo a pressão arterial e os níveis de colesterol. Tal interação também produz o aumento da concentração plasmática de â-endorfinas, ocitocinas, prolactina, dopamina e diminui a concentração plasmática de cortisol, substâncias que atuam positivamente no estado de ansiedade.

Embora a prática de TAA tivesse comprovação científica, ainda não havia lei e previsão de normas para esta atividade no Brasil. Isto mudou em 07 de fevereiro

de 2018, graças à lei n.16.827-18, que rege o município de São Paulo. Sancionada pelo governador de São Paulo, João Dória, esta lei autoriza a entrada de animais em hospitais públicos para visita a pacientes internados. Existem diversos Projetos de lei para a adequação jurídica da TAA, mas dependem dos trâmites legais para que sejam votados, só então podem ou não ser aprovados. Alguns Estados ainda discutem a constitucionalidade de projetos de lei que visam à utilização de animais para terapia. As objeções da corrente contrária não se referem à terapia em si ou aos seus benefícios, mas exatamente às questões que já foram pré-definidas para que o projeto de realização da TAA funcione corretamente, tais como padrões de higiene, escolha dos animais etc.

No Brasil, por meio da Portaria n. 1.319, de 4 de dezembro de 2018, o Secretário Executivo do Ministério da Saúde, dentre outros, deferiu dois projetos no âmbito do Programa Nacional de Apoio à Atenção de Saúde da Pessoa com Deficiência (PRONAS/PCD), que utilizam Terapia Assistida por Animais como recurso na reabilitação de pessoas com deficiências. Mesmo sendo legalizado, infelizmente, há um grande desconhecimento por parte de pacientes, profissionais e gestores da área de saúde no tratamento, mesmo diante da tecnologia que mostra em tempo hábil os resultados da eficácia comprovada do TAA.

Embora a TAA possa ser desenvolvida com animais em geral, pesquisas apontam que a cinoterapia (terapia com cães) é a mais utilizada, até mesmo pela facilidade de interação, treinamento e locomoção dos cães. A equoterapia, por sua vez, também tem sido bastante utilizada como prática terapêutica. Apesar de serem animais de difícil acesso e onerosos, já existe também legislação que regulamenta o uso de cavalos na terapia. Sancionada no dia 14/05/19, a lei n. 13.830-19 é regulamentadora e federal, isto é, válida em todo o território nacional e não dá a opção para os estados aderirem ou não, como ocorre com a terapia com cães.

Com o advento da lei federal e do reconhecimento da equoterapia pelo Conselho Federal de Medicina (CFM), caberá aos convênios médicos arcar com as sessões de terapia com cavalos, criando assim oportunidades aos pacientes de se beneficiarem do tratamento, já que é dispendioso, como mencionado anteriormente. Por outro lado, apenas uma pequena parte da sociedade é contemplada, os que possuem convênios melhor avaliados, e não os usuários que dependem exclusivamente do Sistema Único de Saúde (SUS).

Há um projeto de lei, PL 3446-19, que obriga o SUS a fornecer equoterapia aos pacientes que possuem prescrições médicas para tal, porém, como ainda não foi aprovado, a parcela beneficiária do SUS não tem recebido o tratamento. Por tratar-se somente de um projeto de lei, deverá ainda ser submetido aos trâmites necessários até sua aprovação. Neste caso, necessitará ainda de padronização e verba para que seja implantado. Não é um caminho curto e sem percalços. O entendimento jurisprudencial reconhece o valor da equoterapia na saúde pública, exemplo disso é a votação do acórdão n. 0309256-15.2015.8.24.0036, do Rio de Janeiro, o qual, por unanimidade, obriga o SUS a arcar com a equoterapia. Este acórdão supracitado não é o único, é possível achar no sistema de dados jurídicos outros julgados com o mesmo entendimento e de estados diferentes.

O advento da legislação federal deu margem para que os próximos projetos de lei para os diversos tipos de TAA sejam aprovados. Espera-se que, com a previsão legal, mais profissionais e hospitais ingressem na área, uma vez que estarão amparados por força de lei. No entanto, não se pode deixar de ressaltar que as leis existentes, sejam municipais ou federais, ainda são pouco específicas e não descrevem criteriosamente protocolos ou passos a serem seguidos na realização da terapia, o que acaba ficando sob responsabilidade dos profissionais que investem nesse trabalho. Também é importante lembrar que não há normas da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) sobre o assunto e nem formas de condução estabelecidas. No momento, a promoção da terapia deverá atender às normas do local onde será realizada, o qual já responde às legislações e protocolos necessários.

Um exemplo a ser destacado é o estado de São Paulo, que oferece programas de capacitação para pessoas interessadas na área de TAA, com apoio da Polícia Militar, adestradores e profissionais altamente capacitados pelo projeto UMAPaz - Coordenação de Educação Ambiental e Cultura de Paz, Universidade Aberta do Meio Ambiente e Cultura de Paz.

Infelizmente algumas pessoas ainda representam negativamente a prática de TAA, elas fazem isso ligando o animal à falta de higiene em que se pensa erroneamente que o animal poderá “contaminar” o ambiente onde as pessoas circulam, dessa forma cria-se uma visão deturpada da técnica terapêutica por pacientes e profissionais de saúde desinformados; poucos sabem, mas os animais utilizados nessas práticas passam por avaliações de profissionais da área de

veterinária, devendo atender aos requisitos de saúde animal, comportamento, obediência, socialização e aptidão (ALVES et al. 2012, p. 206).

Para que um animal participe de atividades de TAA, é indispensável que ele seja submetido a alguns procedimentos: ser escovado diariamente desde filhote, ser banhado e ter as unhas aparadas. A característica imprescindível que qualquer animal de TAA deve apresentar é a de ser sociável, tanto com outros animais como com seres humanos. Ele deve gostar da companhia de pessoas, ainda que desconhecidas e em grande número, aceitar o colo ou ser pego nos braços; deve tolerar luzes, cheiros fortes e sons repentinos e altos, mantendo-se calmo, sem apresentar comportamentos de fuga ou de agressividade. A *Pet Partners* estabelece que o animal deve ter pelo menos um ano de idade e não pode ter histórico de agressão. Grande parte dos gatos não apresenta o perfil apropriado para participar de TAA, porém, com treinamento orientado por profissional qualificado, os mais predispostos podem tornar-se coterapeutas confiáveis (CHELINI, 2016).

Os locais que já fazem o referido tratamento estão localizados, geralmente, nos grandes Centros como o Albert Einstein, Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas e Instituto Dante Pazzanese de Cardiologia, de São Paulo que já utilizam a Terapia Assistida por Animais e indicam seus bons resultados terapêuticos.

A médica veterinária e psicóloga Hannelore Fuchs que coordenou um importante projeto de TAA em São Paulo, denominado "*Pet Smile*", fundou a *Abrazoo* (Associação Brasileira de Zooterapia), e, com a ajuda de voluntários, a médica tem atuado na interação dos animais (cães, gatos, coelhos) com crianças e adolescentes de hospitais ou instituições. O programa tem como objetivo desenvolver habilidades motoras e autoconfiança nas crianças, bem como diminuir a ansiedade das mesmas. Para Fuchs, o contato com os pequenos animais do programa acaba reduzindo o estresse provocado pelo problema enfrentado.

Na equinoterapia, por exemplo, temos o projeto "Reabilitar–Equoterapia", em Além Paraíba - MG, que visa ampliar o impacto de serviços médicos assistenciais em pessoas com deficiências múltiplas em situações de vulnerabilidade, atendidas na APAE. Sua aplicação tem ampliado o número de atendimentos de reabilitação/habilitação por meio da terapia assistida por animais.

O projeto "Os animais como coterapeutas e facilitadores do processo reabilitação/habilitação da pessoa com deficiência" realizado na APAE de Pinhalzinho, SC, tem como objetivo ampliar o número de alunos atendidos pela

equipe multiprofissional na TAA a fim de proporcionar a um número maior de pessoas uma terapia diferenciada de reabilitação, e o atendimento integral da pessoa com deficiência.

Muitos desses projetos são barrados pelo alto custo da manutenção dos animais, como os cavalos; em contraposição aos entraves financeiros, os benefícios são imensuráveis e reforçam a importância do desenvolvimento desse tratamento nas diferentes instituições.

3.3 A TAA na Promoção da Saúde e do Bem Estar

Diversos estudos evidenciam benefícios da TAA para os pacientes e a crescente motivação dos profissionais de saúde para a adoção da prática, mas cabe ressaltar que a saúde e o bem-estar dos animais que participam das práticas devem ser preservados, e para isso, a presença do médico veterinário na equipe torna-se fundamental, assim como a regulamentação da prática. (ALMEIDA, 2020)

O uso da terapia assistida por animais tem previsão legal para ocorrer, mas ainda assim restam lacunas na sua regulamentação e por isso é necessária a criação de legislações complementares e específicas. Segundo Joaquim (2002):

“é fundamental o trabalho de uma equipe multidisciplinar capaz de escolher o método mais adequado a ser aplicado, acompanhando as atividades e o bem-estar dos animais e dos pacientes, que irá refletir no benefício real da qualidade de vida dos mesmos” (p. 143).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) declara que “a saúde é um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não apenas a ausência de doença ou enfermidade” (1997), uma compreensão importante dessa definição é que a saúde é mais do que a ausência da doença. A saúde é um estado de bem-estar em que um indivíduo realiza seu próprio potencial, pode lidar com o estresse normal da vida e atuar produtivamente. Como saúde física e mental andam sempre associadas, promovê-la envolve ações que melhorem o bem-estar psicológico, como a criação de um ambiente que dá suporte também à saúde mental. Neste contexto, existem estratégias que podem auxiliar os profissionais de saúde a tornarem o processo de hospitalização, tantas vezes longo e doloroso, menos traumático para pacientes e familiares, com bem-estar e foco na saúde, mais do que na doença. A

Terapia Assistida por Animais (TAA) é uma opção importante entre essas estratégias.

A Terapia Assistida por Animais tem ganhado cada vez mais visibilidade, seja no campo científico, onde já se tem comprovações dos efeitos satisfatórios, seja entre os pacientes, que passaram a buscar tais terapias. A exemplo disso, cita-se o projeto criado pela terapeuta ocupacional Andréa Maria de Paula Souza que conta com o trabalho responsável e dedicado dos voluntários, entre eles os proprietários de cães, adestradores, condutores, colaboradores e, é claro, dos amados e fiéis cães, verdadeiros doutores da alegria e do amor, ingredientes estes capazes de curar inúmeros males.

Embora profissionais e entidades sejam bastante capacitados, a carência de leis e protocolos, normas e reguladores específicos traz insegurança aos profissionais e estabelecimentos, que decidem não adotar a TAA, pois não estão legalmente resguardados. Disso se conclui que o uso da terapia assistida por animais tem previsão legal para ocorrer, mas ainda assim é vago e precisa de legislações complementares e específicas.

Em 2003, pesquisadores da Faculdade de Medicina Veterinária em parceria com a Faculdade de Odontologia da Universidade Estadual de São Paulo de Araçatuba, iniciaram o projeto "Cão Cidadão UNESP", que investiga as reações provocadas pelos animais nas crianças com necessidades especiais, como paralisia cerebral e portadores de Síndrome de *Down*. Os resultados foram satisfatórios e segundo o estudo, os pacientes apresentaram melhora no comportamento e colaboraram no atendimento dentário.

Este trabalho tem despertado o interesse da comunidade e de outras instituições, além de ser uma unanimidade em satisfação por parte de toda a equipe envolvida. Na Universidade de Brasília uma equipe de veterinários e médicos iniciou, em 2004, um estudo sobre os efeitos da TAA mediada por cães no tratamento de pacientes com Doença de Alzheimer.

Criado em 2006, pelo Departamento de Pediatria e Diretoria de Enfermagem do Hospital São Paulo, o PA tem a finalidade de humanizar o ambiente hospitalar por meio da Terapia Assistida por Animais. Foi desenvolvido para ser implantado em algumas unidades de internação do HSP - hospital universitário de porte especial, situado na cidade de São Paulo, integrando o Programa de Humanização desta

instituição. Este projeto é hoje referência do processo de humanização da assistência no Hospital São Paulo.

Após análise dos relatos nos últimos anos de TAA, ficou evidente a necessidade de se ampliar as sessões do PA para outras unidades e aumentar o número de visitas nas unidades atuais. No entanto, é fundamental a realização de mais estudos sobre a Terapia Assistida com Animais e seus benefícios para a saúde dos pacientes. Será necessário, portanto, estudar e verificar a reação positiva na diminuição dos sinais e sintomas dos pacientes assistidos por esta terapia, tais como: diminuição da pressão arterial e dor, melhoria da adesão ao tratamento além dos sintomas de ansiedade e depressão.

O projeto “Cães Doutores” é o pioneiro na realização da Atividade Assistida por Animais (AAA) e da Terapia Assistida por Animais (TAA) como formas de intervenções terapêuticas em instituições de saúde de Pernambuco. Este projeto teve início no ano de 2006, em Recife - PE, com a implantação da Terapia com Animais nos pátios externos do Hospital Barão de Lucena, utilizando o cão como um recurso terapêutico da equipe de saúde deste hospital em suas intervenções à clientela pediátrica.

No ano de 2010, implantou em um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) do Recife o Programa do Cão Residente, levando o cão doutor Freud para morar nesta instituição e ajudar diariamente pessoas adultas, portadoras de transtornos mentais, a lidar com suas diversas dificuldades psíquicas, sócio afetivas, de autonomia e (re)inserção social. O CAPS Espaço LivreMente passou a ser o primeiro do Brasil a oferecer a Terapia Assistida por Animais à sua clientela.

Em outubro de 2012, o projeto Cães Doutores conseguiu estender sua atuação no Hospital Barão de Lucena, levando os cães para dentro das enfermarias pediátricas, realizando as intervenções com os mesmos, sobretudo, para as crianças sem condições de saírem de seus leitos. O hospital foi o pioneiro na região Nordeste a adotar tal prática.

Atualmente, as ações do projeto vêm se expandindo para outras instituições de saúde de Pernambuco, atendendo uma clientela variada no que diz respeito a faixa etária ou tipo de diagnóstico. Além do Hospital Barão de Lucena e do CAPS Espaço LivreMente, o projeto atende a AFETO, o CRAUR, o Centro de Reabilitação do IMIP, a Associação Novo Rumo e a enfermaria de psiquiatria do Hospital das Clínicas. A equipe vem também participando de eventos científicos na área das

Intervenções Assistidas com Animais, como congressos, oficinas, aulas em universidades e cursos, promovendo a formação de profissionais e cães de terapia para atuarem na área.

Friedman (1990) foi um dos pioneiros no estudo dos efeitos da interação homem-animal sobre parâmetros fisiológicos e saúde cardiovascular humana, sendo que os resultados de diferentes estudos demonstraram que a TAA pode promover a saúde física através de três mecanismos básicos que incluem a diminuição da solidão e da depressão; diminuindo a ansiedade, os efeitos do sistema nervoso simpático e aumentando o estímulo para prática de exercícios.

A TAA pode ser aplicada em áreas relacionadas ao desenvolvimento psicomotor e sensorial, no tratamento de distúrbios físicos, mentais e emocionais, em programas destinados a melhorar a capacidade de socialização ou na recuperação da autoestima. Os recursos da TAA podem ser direcionados a pessoas de diferentes faixas etárias, instituições penais, hospitais, casas de saúde, escolas e clínicas de recuperação. É fundamental o trabalho de uma equipe multidisciplinar capaz de escolher o método mais adequado a ser aplicado, acompanhando as atividades e o bem-estar dos animais e dos pacientes, que irá refletir no benefício real da qualidade de vida dos mesmos (SAN JOAQUÍN, 2002).

No estudo desenvolvido por Santos (2016), sobre os projetos que aplicaram a TAA em São Paulo, a autora identificou 29 projetos, dos quais a maioria atende pessoas de todas as faixas etárias, apresentando ou não necessidades especiais; utilizam-se com frequência do cachorro da raça Golden Retriever como coterapeuta; e as atividades estão habitualmente voltadas ao desenvolvimento biopsicosocial. Por meio desta pesquisa observou-se a necessidade e a importância da terapia assistida por animais ser mais dinamizada para que os seus benefícios alcancem e auxiliem os pacientes que sofrem em decorrência de sua condição física e/ou psíquica.

Os projetos descritos por Santos (2016) atendem públicos de diferentes fases do desenvolvimento humano (infância, adolescência, fase adulta e velhice). A maioria deles, ou seja, vinte e dois dos projetos prestam atendimento à todas as pessoas independentes de sua idade. Os projetos Amigos da Hippo, Cão Afeto e CHET atendem apenas crianças, os projetos Cão idoso e projeto Social se destina apenas para idosos, já o projeto Doutor Escargot atende crianças e adolescentes, e o projeto Patas Therapeutas é destinado a crianças e idosos. Esses resultados alertam para o fato de as intervenções da TAA não se limitarem a nenhuma faixa

etária, mas suas atuações podem beneficiar crianças, jovens, adultos e idosos (DOMINGUES, 2007).

Bussotti et al. (2005) alertam sobre a importância de se conhecer o real quadro clínico do paciente, antes de inseri-lo à TAA em decorrência da possibilidade de encontrá-los imunodeprimidos e conseqüentemente impossibilitados de entrar em contato com os co-terapeutas utilizados. Para Dotti (2005), a TAA apresenta algumas restrições aos pacientes com algum tipo de alergia desenvolvida pelo contato com animais, complicações respiratórias, ferimentos expostos, além daqueles que demonstram insegurança ao lidar com determinados co-terapeutas.

A TAA, além de atender a todas faixas etárias como mencionado acima, também está voltada para os atendimentos com pessoas que apresentam necessidades especiais ou não.

Dentre os vinte e nove projetos citados na pesquisa de Santos (2016), treze deles estão voltados apenas aos atendimentos com pessoas que apresentam algum tipo de necessidade especial, enquanto sete realizam intervenções somente àqueles pacientes que não apresentam estas limitações. Já os projetos Amicão, Cão Terapeuta, Doutor Escagort, IBETAA, INATAA, Medição, Novo Guia, Patas Therapeutas e PetSmile direcionam seus atendimentos à toda comunidade, independentemente da condição orgânica e/ou psíquica apresentada pelo sujeito. Esse resultado coincide com a pesquisa de Machado et al. (2008) ao verificarem que a TAA pode ser utilizada com pessoas que apresentam limitações em áreas relacionadas ao desenvolvimento psicomotor e sensorial; com distúrbios físicos, mentais, emocionais. Os resultados destacados apontam melhoria na capacidade de socialização e na recuperação da autoestima (MACHADO et al., 2008).

O tipo de atendimento prestado à população dependerá basicamente do objetivo proposto por cada projeto. Santos verificou que na maioria dos projetos, ou seja, vinte e cinco deles, têm como objetivo promover e/ou reabilitar o desenvolvimento motor e cognitivo dos pacientes. Para isso buscam o desenvolvimento biopsicossocial por meio de atividades que promovem descontração dos pacientes através da relação estabelecida com os animais, o que auxilia na promoção da cidadania, qualidade de vida e integração social.

O caminho, para avançar, parece ser mesmo o trabalho com as universidades. Pesquisadores da Faculdade de Medicina Veterinária, em parceria com a Faculdade de Odontologia, da Universidade Estadual de São Paulo de

Araçatuba, iniciaram, em 2003, o projeto “Cão-Cidadão-Unesp”, que investiga as reações que os animais provocam em crianças com necessidades especiais, como as que sofreram paralisia cerebral, as portadoras da síndrome de Down e de outros tipos de comprometimento mental. O projeto conta com a participação de médicos veterinários, adestradores, cirurgiões dentistas, psicólogos, fisioterapeutas e acadêmicos voluntários. Os resultados de aplicação da TAA têm sido satisfatórios, pois os pacientes apresentam melhor comportamento e colaboram no atendimento dentário. Este trabalho tem despertado o interesse da comunidade e de outras instituições, além de ser uma unanimidade em satisfação por parte de toda a equipe envolvida.

4. CONCLUSÃO

Diante da apresentação e discussão do tema, foi evidenciado a importância da Terapia Assistida por Animais e da inserção do Médico Veterinário junto às equipes de saúde. Havendo a possibilidade de contribuir positivamente para ampliação na oferta de cuidado ao usuário, das mais variadas patologias e suas comorbidades.

Logo, a Terapia Assistida por Animais contribui tanto no fator preventivo quanto na promoção da saúde e do bem-estar, sendo utilizada como um recurso auxiliar terapêutico primordial, muitas vezes com efeitos equiparados ao tratamento medicamentoso. No entanto, ainda carecemos de definições consistentes nas diretrizes que instituem a TAA e que assegurem a sua implantação entre tantas outras modalidades de terapia.

Observou-se uma lacuna existente na literatura relacionada ao tema da Terapia Assistida por Animais, tendo em vista as contribuições desta na promoção a saúde e do bem estar. Nesse sentido, propomos que novos estudos devam ser realizados a fim de elucidar melhor as estratégias metodológicas de animais em asilos e hospitais, treino e a manipulação dos animais com pacientes.

O desenvolvimento de políticas públicas em prol da dinamização da Terapia Assistida por Animais poderá contribuir para a diminuição de gastos públicos na saúde em decorrência de fatores como a promoção a saúde e a prevenção de doença, uma recuperação mais rápida da saúde dos pacientes, e

consequentemente menor necessidade de medicamentos, de internações e de consultas. Estes aspectos contribuiriam consequentemente para a diminuição do fluxo, na maioria das vezes, intenso nas unidades de saúde pública.

REFERÊNCIAS

ALVES, Camila Neumaier. MEDEIROS, Paulo Adão de. RESSEL, Lúcia Beatriz. STUMM, Karine Eliel. **Terapia assistida por animais como facilitadora no cuidado a mulheres idosas institucionalizadas**. Revista de Enfermagem da UFSM. Jan/Abr 2012.

ADAMI, E.R. **Terapia Assistida por animais (TAA): Uma prática multidisciplinar de humanização para o benefício da saúde humana**. PUCPR, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Manual de implantação de serviços de práticas integrativas e complementares no SUS / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica**. – Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

CAPOTE, P.S.O., COSTA, M.P.R. **Terapia Assistida por Animais (TAA): aplicação no desenvolvimento psicomotor da criança com deficiência intelectual**. São Paulo: EdUFSCar, 2011.

CHELINI, M.O.M.; OTTA, E. **Terapia assistida por animais** – Barueri, SP: Manole, 2016.

De PAUW, K., Therapeutic horseback riding in Europe and America. In: ANDERSON R.K. **The Pet Connection: Its Influence on Our Health and Daily Life**. Hart LA ed. Minneapolis: Center to Study Human-Animal Relationships and Environments, p.141-153, 1984.

DOTTI, J. **Terapia & animais**. São Paulo: Noética, 2005. 294 p.

FARACO, C. B.; SEMINOTTI, N. **A Relação Homem-Animal e a Prática Veterinária**. Revista Conselho Federal de Medicina Veterinária. Vol. 10, N. 32, p. 57-62, 2004.

FERREIRA, Ana Paula Silva. GOMES, Janzila Bezerra. **Levantamento histórico da terapia assistida por animais.** Revista Multidisciplinar Pey Këyo Científico. Faculdade Estácio de Macapá.

FRIEDMANN, E. The value of pets for health and recovery in: Waltham Symposium 20, 1990, Proceedings... **Pets, benefits and practice.** 1st European Congress of the British Small Animal Veterinary Association, Cheltenham, England: BVA Publications, p.8-17.

GOMES, Francielle Gonzalez Correia. GONÇALVES, Jéssica Oliveira. **Animais que curam: a terapia assistida por animais.** Revista UNINGÁ, março de 2017.

JULIANO, R.S., JAYME, V.D.S., FIORAVANTI, M.C.S., PAULO, N.M., ATHAYDE, I.B. **Terapia Assistida por Animais (TAA): Uma Prática Multidisciplinar para o Benefício da Saúde Humana.** 2007

PLETSCH, M. D. **Deficiência múltipla: formação de professores e processos de ensino e aprendizagem.** In: Revista Cadernos de pesquisa, v.45, nº 154, 2011.

SANTOS, Amaliani Raquel Oliveira dos e SILVA, Cíntia de Jesus. **Os projetos de terapia assistida por animais no estado de São Paulo.** Rev. SBPH [online]. 2016, vol.19, n.1, pp. 133-146. ISSN 1516-0858.

SAN JOAQUÍN, M.P.Z. **Terapia asistida por animales de compañía. Bienestar para el ser humano,** Temas de Hoy, p.143-149, 2002.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por ter me dado saúde e força para superar as dificuldades.

A minha família, meu esposo Rodrigo pelo amor, incentivo e apoio incondicional, aos meus filhos Letícia Roxana e Rodrigo Filho, por falarem sempre do orgulho que sente de mim e essas palavras me deram força, para chegar até aqui.

A minha tia Maria do Céu Moraes dos Santos (em memória), que por força do destino, sempre esteve morando comigo e me fez sonhar um mundo compreensível para os que convivem com a esquizofrenia e ver na Terapia Assistida por Animais, mais do que ainda está descrito nos estudos. Eu te disse tia, que um dia, ainda estudaria sobre o bem que os animais podem oferecer a esquizofrenia, está aqui o nosso trabalho.

A secretaria de Saúde de Pocinhos que proporcionou a janela que hoje vislumbro, um horizonte superior, eivado pela acendrada confiança no mérito e ética presentes.

Ao meu amigo Renato, que sempre está disposto a me ouvir, ajudar e corrigir, tudo que me determino a fazer.

Ao meu orientador Prof^o Ms. Edivan Gonçalves, pelo suporte no pouco tempo que lhe coube, pelas correções e incentivos.

A todos que contribuíram direta ou indiretamente, ao meu almejado sonho.

E por fim, aos animais, aqueles que mais ensinam sobre a humanidade.